

Sessão 24 - Limehouse Blues - Ato 1

(17-05-2025)

(Luzes baixas. A mesa está posta. Há um roteiro para cada um. Algumas folhas estão manchadas. Algumas, riscadas. Nenhuma está completa.)

Cassilda (lendo):

"O grupo divide-se. Os homens tomam a noite. As mulheres vigiam os portos. Assim foi decidido."

Thale (interrompendo):

Isso não está na minha cópia.

O que está dizendo aí?

Noatalba (sussurrando):

"Não foi decidido. Foi imposto."

Camilla:

Eu não disse isso.

Quer dizer... eu disse. Mas foi em outra sessão.

(Pausa.)

Uoht (consultando o texto):

"A Carruagem espera. A Carruagem sempre espera. Mesmo antes do acidente. Mesmo depois do fogo."

- Tem certeza de que isso é agora?

A Criança (lendo com voz calma):
"O caminhão é o mesmo. Não foi acidente."

(O silêncio dura mais do que devia. Evelyn olha ao redor.)

Evelyn (tentando seguir):
"Subiram no navio. Nenhum tripulante. Nenhum sinal. Apenas a luz. E a fumaça. E a sensação de retorno."

(Noatalba vira a página. Está em branco.)

Noatalba:
Tem algo estranho aqui.
Deveria haver uma fala minha.

James (Thale?):
Você já disse.
Na sessão passada.
Você só não lembra.

Camilla (em voz baixa):
"Eu hesitei."
(levanta os olhos)
Mas isso está cortado aqui.
Alguém apagou.

(Todos olham. O trecho está mesmo riscado. A tinta escorre.)

Cassilda:

"Conversaram com a mulher do bar. Ela sabia. Ela sempre sabe. Ela já tinha visto o corpo. Ela já tinha visto o ouro. Ela já tinha sangrado por isso."

James (batendo na mesa):

Isso era minha fala.

Essa história era minha.

Noatalba (calmo):

Nós todos a vivemos.

Você que esqueceu.

(A Criança rabisca algo no roteiro. Ninguém a impede.)

A Criança:

"No final, ninguém lembrou quem era quem."

(pausa)

Isso não é falado.

Isso está escrito no cenário.

(Septimus olha para a lateral do palco. Há alguém ali. Não deveria haver.)

Septimus (Noatalba):
Tem mais alguém nesse ensaio?

(Evelyn não responde. Está lendo uma versão diferente do texto.)

Evelyn (sem emoção):
"A caixa tinha peso. Mas não massa. Dentro, o que restou.
Um nome apagado.
Uma alma dobrada."

Camilla:
Qual caixa?
A da carga?
Ou a outra?

James:
Você sabe qual.

(Cassilda ergue a mão. Muda de tom.)

Cassilda (professora cansada):
Vamos focar. A próxima cena é a do escritório.

(Todos olham para o roteiro. Nenhum trecho é igual ao outro.)

Thale (relutante):

Ele entrega o manifesto.

Mas...

- eu não lembro de ter lido isso.

E ainda assim, sei o que está escrito.

Noatalba:

Você decorou.

Na sessão anterior.

Na outra campanha.

A Criança (cantando baixo):

"Duas luas, dois olhos.

Duas luas, dois olhos.

Mas só uma máscara."

(ela para)

Eu... desculpa. Não era fala.

Rosa (Camilla?):

"Não foi aborto."

(ninguém reage)

Foi sacrifício.

(Pausa. O texto não indica quem fala em seguida. Mas Evelyn fala mesmo assim.)

Evelyn:

"O navio não leva carga.

Leva a peça."

"Leva vocês."

(pausa)

"Vocês ainda acham que são jogadores?"

(Luz piscando. Barulho de páginas virando sozinhas.)

Cassilda:

Chega.

James (quebrando o tom):

Isso não é um ensaio.

Isso já aconteceu.

Camilla:

Não.

Ainda estamos no primeiro ato.

Sempre no primeiro ato.

A Criança (olhando para o público):

Vocês esqueceram a deixa.

(Todos olham para o leitor.)

Todos (em uníssono, lido ou sonhado):
"O Rei está no camarim.
E a peça vai recomeçar."

*(Cortina não fecha.
Porque não há cortina.
Porque não há palco.
Porque não há.)*